

ESPECTRO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

É comum dizer-se que há um aumento exponencial de publicações científicas, que temos dificuldade em acompanhar o conhecimento que se produz e a informação que se relata sobre o avanço científico, por exemplo no domínio da Medicina. A dinâmica do desenvolvimento científico ocorre na dependência de apoio financeiro, o qual introduz a necessidade de análise sobre a eficácia da aplicação dos resultados produzidos na área da saúde pública. A concretização dessa necessidade implica a acção avaliativa que nalguns casos permite desmistificar a ilusão da compatibilidade entre produção e utilidade.

Em 2003 Roger Rosenberg¹ apelava para a introdução de acções que estimulassem a reciprocidade entre as ciências “laboratoriais” e as clínicas ... “the inertia and inefficiency of the flow of scientific information from research laboratories to clinical trials, through the governmental approvals process, and finally, to patients, as described in the CRR report, is a national crisis of major proportions”. Em 2001, Eric Campbell e colaboradores² recomendavam o reforço e a expansão das inquietudes suscitadas pela investigação clínica, para acompanhar os avanços criados pela investigação básica ou, noutros casos, transferir as interrogações para serem estudadas experimentalmente.

Outros autores demonstravam que a investigação clínica tinha habitualmente menor financiamento que a básica e outros, mais pessimistas eram de opinião de que os investigadores clínicos estavam em via de extinção^{3,4}.

Apesar das oscilações orçamentais que ocorrem entre as extremidades do espectro da investigação científica tem-se mantido a motivação, o esforço e a vontade de transferir os resultados do “bench” para a resolução dos problemas que afligem o homem doente.

A iniciativa que a direcção do NIH adoptou desde Outubro de 2005, com o lançamento do “Clinical and Translational Science Awards” (CT-SAs), pretende ultrapassar as barreiras estabelecidas pelas complexidades de que se reveste a simbiose da investigação básica e clínica. Nesta perspectiva, o NIH, seguindo as recomendações emitidas pelos centros académicos de saúde e pelo Institute of Medicine of the National Academies reconheceu que poderia elaborar um catalisador, ou seja, uma nova disciplina denominada “clínica e ciência translacional”. Ao agrupar a investigação clínica e a investigação translacional, e ao reforçar o respectivo

aporte financeiro para a novo nicho de criação de conhecimento, que congrega investigadores (das ciências básica, translacional e clínica), comunidade de clínicos, sociedades profissionais e indústria , o NIH antecipa o aparecimento de muitos outros modelos que promovam a aplicação dos resultados a serem obtidos

Para Thomas Insel⁴ “it may well be that the current Decade of Discovery will give birth to the Decade of Translaction “ esperando “that neuroendocrinology will play a prominent role in bridging biology to public health”. Os programas de doutoramento baseados no modelo de “bench to bedside” destinados à preparação de cientistas capazes de acelerar a investigação translacional apresentados recentemente por Bridget Kuchn⁵ seguem a mesma tônica.

O espectro da investigação científica alarga-se com o objectivo de renovar a comunicabilidade e promover a sua eficácia na resolução das doenças que afligem os que delas sofrem.

*Carlota Saldanha
(Presidente da SPHM)*

REFERÊNCIAS

1. Rosenberg R.N. – Translating biomedical research to the bedside. A national crisis and a call to action. JAMA 2003; 289:1305-1306.
2. Campbell E.G., Weissman J.S., Moy E., Blumenthal D. - Status of clinical research in academic health centers. Views from the research leadership. JAMA 2001; 286:800-806.
3. Kotchen T.A., Lindquist T., Malik K., Ehrenfeld E. – NIH peer review of grant applications for clinical research. JAMA 2004; 291:836-843.
4. Noone, S.J., Advancing research. The AAO Journal, 2001;11: 7 e 14
5. Insel T.R. – Translational research in the decade of discovery. Hormones Behavior 2006; 50:504-505.
6. Kuehn B.M. – PhD programs adopt bench-to-bedside model to speed translational research. JAMA 2006; 295:1506-1507